

## Conhecendo o PET Florestal UFRPE

Conheça mais sobre o grupo PET de Engenharia Florestal da Rural de Pernambuco. Pág. 2-3



pet  
engenharia  
florestal

## Mobiliza PET SUDESTE

Relato do William Rosário, bolsista do PET Floresta e integrante da comissão do Mobiliza PET SUDESTE. Pág. 4



## Mulheres nas Ciências

Artigo de Opinião sobre a questão das Mulheres nas Ciências, com a participação da Professora Dra. Claudia Moster - DCA/IF, criadora do Projeto Mulheres nas Ciências Florestais. Pág. 5



## Rural Florestal Entrevista

Entrevista com o Dr. Jarbas Marçal de Queiroz, professor titular no Departamento de Ciências Ambientais da UFRRJ.

Pág. 6-7



## Novo Curso da Pós-Graduação: Arborização Urbana

Entrevista com o coordenador do PGAU, Dr. João Vicente de Figueiredo Latorraca. Pág. 8-9



---

# Conhecendo o PET Florestal UFRPE

Por: Eriklis Amorim

---

O PET de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criado em 1991, completando 30 anos de existência em 2021. Sob a tutoria do prof. Marcelo Nogueira, o grupo conta atualmente com 12 bolsistas, sendo eles: Adailton Silva, Adrielle Andrade, Alana Silva, Francisco Junior; Giúlia Lima; Jéssika Barbosa; Kassia Ataide; Linda Melo; Mariana Silva; Matheus Caetano; Nayrlla Silva e Raiane Lima.

Nesse contexto de Pandemia, o grupo decidiu focar mais nas redes sociais, com ênfase no *Instagram*, desenvolvendo publicações que contém curiosidades, dicas, informações, datas comemorativas, mitos e verdades sobre a ciência florestal e etc. Também utilizam a plataforma para divulgação de eventos que desenvolvem remotamente, como a Semana do Meio Ambiente, a Semana Acadêmica de Engenharia Florestal e WEB Dia do Engenheiro Florestal, onde foram realizados de forma 100% remota e contaram com palestras, apresentação de trabalhos científicos e oficinas/minicursos.

Conheça as atividades que o grupo realiza atualmente:

- **Semana de Engenharia Florestal**

É o carro chefe do grupo, a última edição ocorreu de forma 100% *online* e contou com participantes de 26 estados. Neste ano acontecerá a 23ª edição.

- **Gincana de Engenharia Florestal**

É realizada semestralmente, onde há o incentivo da atividade física de uma forma descontraída, aproximando estudantes de diferentes períodos, diferentes cursos e diferentes instituições.

- **Café em Cena**

É uma atividade interna que consiste na promoção de momentos voltados para leitura fora do âmbito acadêmico, sendo atualmente realizada *online*.

- **PET Capacita**

Tem o objetivo de oferecer oficinas ministradas exclusivamente por petianos, com o intuito de ter uma maior interação entre membros do grupo e demais discentes da graduação.

- **Seminários PET**

Consiste em estimular os participantes a apresentarem trabalhos disponíveis na *internet*, com finalidade de melhorar a postura de apresentação, didática e oratória. Uma exigência é que o trabalho apresentado seja de língua estrangeira, para estimular o estudo de outras línguas. No momento ocorre de forma remota.

- **Recepção dos Calouros**

Ocorre em parceria com o Diretório Acadêmico em cada início de período. A recepção dos calouros é feita com uma conversa em que há a apresentação breve do Programa e a realização de uma dinâmica de integração.

- **CinePET**

É uma atividade de integração entre os grupos PET da UFRPE e demais estudantes da graduação, com o objetivo de promover o debate a respeito de algum filme ou documentário de forma a estimular o pensamento crítico através da análise e interação entre discentes e docentes.

- **Floresta em debate**

É uma atividade com emissão de certificado, desenvolvida com o intuito de promover palestras sobre diversos temas da área florestal, sendo ministradas por profissionais, com um debate sobre o assunto apresentado ao fim de cada atividade.

- **Politize-se**

Com o intuito de estimular a troca de ideias, fomentar o debate e estimular o pensamento crítico entre os integrantes, a atividade consiste na apresentação com dados estatísticos, depoimentos e etc, por cada petiano, abordando assuntos sociais e/ou ambientais em cada encontro.

- **PET na praça**

Com o intuito de aproximar a universidade da comunidade, contando um pouco sobre o trabalho do grupo e exercendo um papel de educação ambiental para o público, na última edição o grupo realizou uma atividade lúdica com crianças, que consistiu na fabricação de brinquedos com materiais recicláveis, informando a importância do descarte correto para cada tipo de material.

# Conhecendo o PET Florestal UFRPE

Por: Eriklis Amorim

- **Enjoy English**

Tem o intuito de trazer o Inglês para a rotina dos petianos. Através de brincadeiras, contato com a cultura de outros países (como músicas, séries, filmes e etc), promovendo a troca de experiências entre os integrantes,

- **Floresta na escola**

A atividade consiste em visitas à escolas de ensino fundamental e médio, com a realização de atividades de educação ambiental, dinâmicas florestais, etc, incentivando o ingresso de estudantes ao ensino superior e ao curso de Engenharia Florestal. Atualmente a atividade aguarda retorno de atividades presenciais.

- **4ª VA**

Funciona como uma monitoria, onde os petianos ajudam demais estudantes do curso com disciplinas que eles têm mais dificuldade em cursar. Os encontros estão suspensos atualmente, visto que acontecem na sala do PET Florestal para que haja essa interação.

O grupo possui diversas atividades em parcerias com outros grupos PET da Instituição, como no CinePET, onde cada PET responsável pela edição selecionava um filme para ser assistido e debatido entre os petianos e tutores, contendo uma rodada de debate relacionada ao tema central do filme, com a presença de um especialista no assunto.

Falando sobre o PET e a Pós-Graduação, afirmam que o PET Florestal está sempre presente nos processos seletivos para ingresso junto aos programas de pós da UFRPE com um alto índice de aprovação, com o sucesso tendo como fatores a bagagem que o petiano adquire durante sua passagem pelo programa, tanto na condução de pesquisas individuais, nos treinamentos constantes na elaboração, apresentação e postura nos seminários, além do barema no edital do curso de pós-graduação em Ciências Florestais que pontua muito bem os participantes do Programa de Educação Tutorial.

Finalizando a entrevista, o grupo ressaltou a importância da tríada nas atividades do grupo, dizendo que *“é de grande importância e essencial que usemos a tríade (ensino, pesquisa e extensão), uma vez que constitui a filosofia que rege o programa. Todos os integrantes desenvolvem pesquisas individuais e em algumas oportunidades, desenvolvemos pesquisas em grupo em parcerias com alguma instituição. Atividades de ensino também são incentivadas através de monitorias e/ou*

*condução de atividades voltadas à comunidade acadêmica ou do entorno, atividade que extrapola a tentativa de separar a tríade, através da integração e interação entre os atores envolvidos no processo. Nossas atividades conseguem abranger os três pilares, enriquecendo nossa convivência dentro e fora da universidade”.*

Entre em contato com o PET Florestal UFRPE pelas redes sociais ou pelo e-mail:

Instagram: @petflorestalufrpe

Facebook: fb.com/petfloraufrpe

E-mail: petengflorestalufrpe@gmail.com



# Mobiliza PET SUDESTE

Por: Ana Quelly Anacleto e Daniele Melo

Durante o XX SudestePET foi formada a Comissão Mobiliza PET do Sudeste, gestão 2020 - 2021, representada por petianos de diferentes estados do âmbito regional. A comissão é responsável por garantir com que as informações da Comissão Nacional e de outras instâncias cheguem aos Comitês Locais, e também tem papel fundamental na estruturação dos momentos do Mobiliza PET durante os encontros regionais, além de organizar campanhas nas redes sociais que gerem conscientização sobre o programa. O Mobiliza PET é um movimento formado por grupos PET de todo o Brasil, que tem como objetivo ampliar a visibilidade do Programa dentro das Universidades e promover a melhoria e permanência do Programa de Educação Tutorial.

Dentre a comissão do Mobiliza PET Sudeste, temos o integrante do PET Floresta da UFRRJ William Rosário, que comenta sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos e a importância do Mobiliza para a comunidade petiana, além de mencionar as vantagens dessa atuação em sua carreira:

*“Eu acredito que para além de sermos um programa do MEC, nós somos também um movimento político, que une culturas, regiões e pensamentos diferentes em prol de uma educação gratuita e de qualidade, então não tem como falar de PET sem falar de Mobilização, já que é possível observar no histórico do programa que é através dessas organizações, não só da comissão sudeste, mas de todos os movimentos de mobilização do PET, que nós conseguimos garantir o desenvolvimento e a resistência dele.*

*Conheci o Mobiliza no ENAPET do ano passado (2020), então entrei na comissão um pouco atrasado, eu participei da mesa do mobiliza nacional no evento e de cara me interessei pelo movimento, ouvir os relatos dos integrantes já me encantou e me fez querer fazer parte disso, mas não me sentia seguro para entrar em uma comissão nacional assim de cara, então eu fiquei sabendo por uma colega de PET que a comissão regional também estava precisando de pessoas e fui correndo me inscrever. Eu sou muito fã do PET desde que o conheci, meus objetivos entrando no mobiliza sempre foram fazer parte de um movimento que ajude na conscientização sobre o programa e aprender mais sobre a sua legislação, funcionamento e particularidades, colaborando assim, com a melhoria do PET, sempre disseminando a palavra do mobiliza a importância da união e organização entre nós, petianos.*

*Das demandas que estão em desenvolvimento, nós já cumprimos todas as demandas do planejamento da comissão para o período, sendo que dois projetos ainda estão para acontecer. Em maio, realizamos um evento com PET's de comunidades tradicionais, e no dia 30, participamos do SudestePET onde oferecemos duas mesas ao evento: “O papel das comissões regionais para o fortalecimento do PET” onde foi abordado o debate acerca da estrutura organizacional das comissões, e “Roda de conversa com a Comissão Mobiliza PET Sudeste”, onde compartilhamos sobre nossas vivências, atividades realizadas durante o período da gestão e atual estrutura. Esses espaços foram de suma importância, visto que ali conversamos sobre o papel do Mobiliza PET para o programa, além de incentivar os petianos a se inscreverem para a comissão 2021-2022 ([clikando aqui](#)). No intervalo entre essas duas mesas, foi compartilhado um vídeo sobre algumas outras comissões de mobilização que fazem parte do PET, como o DivulgaPET e a Comissão de Saúde Mental, a fim de apresentá-las aos petianos e trazer reconhecimento as mesmas.”*



William Rosário

Integrante do PET Floresta e Comissão do Mobiliza.

Quantas professoras te deram aula durante a graduação? Quantas pesquisadoras você conhece? Quantas cientistas? Destas, quantas eram mulheres negras? A falta de mulheres nas mais bem conceituadas posições científicas, não se dá ao fato de que o gênero não possui competência para tal coisa, e sim para o mesmo fato de que as mulheres recebem salários inferiores aos homens, mesmo quando ambos cumprem o mesmo cargo; ao fato de que as mulheres estejam ausentes em altos cargos governamentais; ao fato de que as mulheres estejam em baixa quantidade no corpo empresarial. Entretanto, se somos mais da metade da população brasileira atual, onde estamos? Culturalmente somos invisibilizadas a estarmos em cargos de liderança, visto que a sociedade patriarcal ainda associa às mulheres, funções, empregos, atributos e justificativas pseudobiológicas, relacionadas ao trabalho doméstico, filhos e família. O dia 11 de Fevereiro é o dia internacional das mulheres e meninas na ciência, para que essa desigualdade seja lembrada e reparada.

Compreendendo a importância da problemática, a Professora Dr. Cláudia Moster do Departamento de Ciências Ambientais - UFRRJ, que é Engenharia Florestal, mestra e doutora formada pela ESALQ/USP, criou o projeto “Mulheres nas Ciências Florestais”, que possui o objetivo de realizar o levantamento de dados estatísticos e de informações acerca das histórias e do contexto profissional das engenheiras florestais do Brasil. Para isso, a equipe propõe o resgate dos exemplos históricos de personalidades femininas com atuação relevante no setor florestal, visando estimular a participação e o ingresso de mulheres nos cursos de graduação em Engenharia Florestal e de apresentar profissionais com diferentes atuações no mercado, valorizando o papel dessas mulheres no setor florestal.

De acordo com dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e Parent in Science, as mulheres são maioria na concessão de bolsas para Iniciação Científica (55%), no mestrado (52%), no doutorado (50%) e no pós-doutorado (53%). Entretanto, as bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) para mulheres, correspondem a apenas 36% do total. Na categoria mais alta de produtividade do CNPq (1A), elas correspondem a menos de 40%

A pesquisadora comenta: “Quando eu ingressei, éramos a primeira turma da ESALQ com igualdade de gênero. As mulheres estão ingressando mais no ensino superior do que antigamente, e na Engenharia Florestal não é diferente. Temos mais mulheres a cada ano. Acho que a presença da maior quantidade de mulheres melhora a abrangência nas áreas de atuação dentro da Engenharia Florestal. Mas ainda temos dificulda-

*des em relação à valorização da profissional, na igualdade da remuneração e na contratação para altos escalões, competitividade no meio acadêmico, problemas de segurança no trabalho de campo. São vários desafios ainda a percorrer [...] A maternidade por exemplo, é algo que gera sentimentos antagônicos: por um lado, as pessoas se sensibilizam pela beleza da geração da vida, mas por outro, é visto como um fator que diminui a produtividade profissional daquela mulher”.*

Quando indagamos sobre a questão racial, temos dados ainda mais alarmantes sobre a ocupação de mulheres negras no universo da ciência. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, apenas 10,4% das mulheres negras com idade entre 25 a 44 anos concluíram o ensino superior. De acordo com pesquisa realizada pelo Inep, o percentual de mulheres negras (pretas e pardas) doutoras professoras de programa de pós-graduação é inferior a 3%. Segundo pesquisa realizada pelo CNPq, em 2015 apenas 7% das bolsas de produtividade foram destinadas a mulheres negras. Esse fato é consequência do processo de escravização brasileira, que fez com que uma parcela da população, sendo esta majoritariamente negra periférica, tivesse seus acessos à educação, moradia e saúde negligenciados, resultando por exemplo no movimento de mulheres negras, terem que priorizar a busca por empregos subalternos (que são os mais “acessíveis”), para terem uma renda fixa, ao invés de acessarem o ensino básico, quando as mesmas tinham oportunidades de escolha.

Para que esse cenário seja equitativo, é necessário que haja políticas públicas para inserção e permanência das mulheres, principalmente mulheres que são mães, nas universidades públicas, assim como também, que haja revisão dos passos dados até os dias atuais, para que erros passados não sejam repetidos no futuro. A ciência precisa ser feita e consumida por diferentes pessoas, com diferentes vivências e perspectivas da vida, para que assim seja inclusiva e consiga representar a pluralidade de cada pesquisadora. Por fim, a professora conclui: *“Eu gostaria que todas as pessoas nos seguissem nas redes sociais e assistissem às entrevistas. Digo isso, porque são mulheres inspiradoras, batalhadoras, com pensamentos e experiências de valor. O conhecer e ouvir outras histórias faz com que a gente aprenda a ser melhor, a viver melhor. ‘Siga seu coração, faça aquilo que você tem paixão’; ‘Não desista, enfrente’; ‘Tenha uma meta, e siga-a’; ‘Seja forte, mas seja doce com as pessoas, essa é a real feminilidade’; ‘Você pode tudo o que quiser, seja determinada’.*

Siga o projeto nas redes sociais clicando nos seguintes links: [Instagram](#), [Facebook](#) e [Youtube](#).

# Entrevista com o professor Jarbas Marçal

Por: Daniele Melo

Com o intuito de conhecer os professores que compõem o corpo docente do curso de Engenharia Florestal, o PET Floresta entrevistou o professor Jarbas Marçal, que atualmente é Professor Titular no Departamento de Ciências Ambientais da UFRRJ.

O professor Jarbas possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizou mestrado e doutorado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi bolsista de Pós-Doutorado da FAPESP na Universidade de São Paulo (USP) e do CNPq na Universidade de Michigan-Ann Arbor (UM). Tem experiência nas áreas de Ecologia e Entomologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ecologia de Comunidades e Biodiversidade.

**Nos conte um pouco sobre a sua trajetória como estudante, como se interessou pelo curso de Agronomia, o que te levou a realizar mestrado, doutorado e pós-doutorado, e como foi a sua aproximação com a UFRRJ até se tornar professor?**

*Quando eu estava terminando o ensino médio tinha dúvidas sobre qual curso escolher; talvez por ter nascido em uma pequena cidade do interior e ter passado a infância em contato próximo com o meio rural tenha escolhido o curso de Agronomia naquele momento. Mas o que realmente me fez permanecer no curso de Agronomia foi o estágio que comecei a fazer quando estava no segundo semestre do curso. Falei com uma professora que dava aulas para mim que queria fazer iniciação científica e ela me levou para um laboratório do departamento de Zoologia da UFPR; lá eles trabalhavam com Entomologia e sob a orientação do Prof. Luis Amilton Foerster e o contato com alunos de pós-graduação fui logo descobrindo minha afinidade pela área acadêmica. Durante esse período fiquei sabendo da existência da UFRRJ pois um dos entomologistas brasileiros mais renomados havia sido professor na Rural; estou falando de Ângelo Moreira da Costa Lima (1887-1964); depois, em 2002, fiz concurso na Rural para uma*

*vaga de professor no departamento de Ciências Ambientais e fui aprovado.*

**Quando aluno, como foi o processo de descoberta da sua afeição pela área de ecologia e conservação, sempre soube?**

*No laboratório que eu estava estagiando, a linha de pesquisa era em controle biológico de pragas na agricultura; por interesse próprio fui me aprofundando na literatura e descobri que me interessava em entender por que algumas espécies de insetos se tornavam pragas e outras não; aos poucos entendi que as respostas que buscava estavam na Ecologia. Como já tinha decidido continuar estudando depois que terminasse a graduação, entendi que o melhor caminho seria uma pós-graduação em Ecologia; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) tinha um curso muito bem conceituado e foi para lá que fui quando terminei minha graduação.*

**Muitos alunos após iniciarem os estudos dentro de uma área da graduação se sentem em dúvida se realmente é o que querem seguir. Existiram momentos durante o seu tempo de estudante que o fez achar que não pertencia a sua área? Chegou a pensar em outra? Se sim, o que o fez mudar esse pensamento?**

*Sim, como eu já havia me decidido por uma área para continuar estudando, eu não via muito sentido em fazer algumas disciplinas. Infelizmente, quando entramos nos cursos de graduação, na grande maioria, o “pacote” é fechado; ou seja, você tem um número grande de disciplinas para cursar obrigatoriamente e pouco espaço para disciplinas optativas. Sendo assim, é natural que, às vezes, você sinta que não pertence àquela área. Mas entendi que aquele curso de graduação que havia escolhido estava me dando uma formação geral muito boa e que depois poderia me aprofundar mais na área que gostava mais. No final, muitas coisas que aprendi durante a graduação foram importantes para minha formação profissional e visão de mundo.*

# Entrevista com o professor Jarbas Marçal

Por: Daniele Melo

## Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural? (de extensão e pesquisa)

*Minha linha de pesquisa não tem mudado muito desde que comecei estagiar quando era aluno de graduação; nossos trabalhos na UFRRJ envolvem, principalmente, o estudo das interações entre plantas e animais; as plantas servem de alimento, abrigo e criam as condições adequadas para a existência dos animais; temos interesse em entender e fazer as pessoas entenderem sobre a importância das florestas para a conservação da biodiversidade e, conseqüentemente, para o bem-estar humano. Nos últimos anos nossos trabalhos de campo têm se concentrado bastante na Reserva Ecológica de Guapiaçu ([www.regua.org](http://www.regua.org)), mas já trabalhamos em diferentes regiões do RJ.*

## O aluno que tiver interesse em participar de alguma das linhas de atuação dos projetos em que o senhor atua, o que ele precisa fazer? Quais são os requisitos?

*Precisa entrar em contato comigo ([jarbas@ufrjr.br](mailto:jarbas@ufrjr.br)). Os requisitos são: gostar de Ciências, sobretudo de Ecologia, ter iniciativa para aprender cada vez mais e ser persistente. Os interessados podem, antes de entrar em contato, saber sobre nossa produção científica no link: [www.researchgate.net/profile/Jarbas-Queiroz](http://www.researchgate.net/profile/Jarbas-Queiroz)*

## Quais os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 nos projetos em desenvolvimento?

*Deixamos de frequentar o laboratório e isso tem um impacto negativo na execução das tarefas e na motivação dos estudantes; os trabalhos de campo estão quase todos parados; agora faço reuniões individuais de orientação e coletivas com os alunos por videoconferência. Estamos aproveitando também para trabalhar os dados que já havíamos coletado nos projetos antes do início da pandemia.*

## Como professor agora, e sempre em contato com a universidade, quais foram as mudanças significativas (boas ou ruins) que o senhor acha que aconteceram, em relação a recursos e oportunidades para o ensino, pesquisa e extensão, e o que acha que poderia melhorar?

*Nos últimos anos vi crescer o número de programas com oportunidades para os alunos se engajarem,*

*seja na pesquisa científica, no ensino ou na extensão. Aliás, nos anos recentes, as atividades de extensão cresceram bastante na UFRRJ e isso é excelente; precisamos de mais projetos para nos conectar com a sociedade, sobretudo com a nossa comunidade do entorno.*

## Nos conte um pouco sobre a importância da sua disciplina para o curso de Engenharia Florestal.

*Ah, extremamente importante! Impossível desvincular a Engenharia Florestal da Ecologia; os estudantes precisam entender sobre o funcionamento da natureza e isso vai ocorrer nas disciplinas de Ecologia. Muitos alunos da Engenharia Florestal da UFRRJ vão atuar como profissionais onde os conhecimentos de Ecologia e das Ciências Ambientais serão muito importantes.*

## Na sua graduação participou de algum grupo PET, Empresa Jr, ou outro grupo? Como foi essa experiência?

*Bom, na época, final dos anos 80, não tinha grupos PET ou Empresa Jr.; além de me dedicar à Iniciação Científica, participei de um grupo de estudos chamado GEAE (Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica), que aliás existe até hoje; tínhamos sala de reuniões e estudos e uma área para desenvolver experimentos na fazenda da UFPR; a experiência foi ótima; fiz amigos e despertei para a importância social da agricultura e os cuidados com a questão ambiental.*



Na foto, da esquerda para a direita, Corina, Danila, Jarbas, Erin e Eder durante trabalhos de campo na Reserva Ecológica de Guapiaçu-RJ.

---

# Novo Curso da Pós-Graduação: Arborização Urbana

Por: Victória Amaral

---

Com a intensão de divulgar o novo curso de Pós-Graduação (Lato sensu) de Arborização Urbana do Instituto de Florestas (UFRRJ), o PET Floresta entrou em contato com o Diretor do Instituto, Dr. João Vicente de Figueiredo Latorraca, para uma entrevista sobre o novo programa da Pós-Graduação da Engenharia Florestal, uma parceria com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU).

## O início do curso foi adiado por conta da Pandemia?

*Não. Isso não aconteceu porque o curso já foi planejado considerando o estado pandêmico mundial. Desta forma, o edital já foi orientado a conter as explicações necessárias aos candidatos sobre a forma que o curso iria acontecer.*

## Como se fundamenta a criação de um curso novo para a pós-graduação?

*Neste caso específico, o fundamental foi o conhecimento sobre a necessidade de capacitação dos profissionais que atuam nessa área, seja na esfera pública ou privada. Para isso contamos com a colaboração da Sociedade Brasileira de Arborização (SBAU). Por outro lado, estamos buscando consolidar essa área do conhecimento na nossa universidade, mais especificamente no Instituto de Florestas. Assim, a criação de um Curso de Pós-graduação tem muito a contribuir para o engajamento dos professores, técnicos administrativos e também dos próprios discentes que já estão na nossa universidade. De fato, com o início do curso, isso já está ocorrendo.*

## Como foram feitas as seletivas?

*Todo processo de seleção dos candidatos foi minimamente planejado e devidamente esclarecido no Edital de Seleção. O curso ofereceu as seguintes modalidades de vagas: 'vagas regulares': destinadas para ampla concorrência de candidatos brasileiros e candidatos estrangeiros residentes ou com visto de estudante no Brasil; 'vagas ações afirmativa': visando o atendimento da Política de Ação Afirmativa prevista na Portaria Normativa do MEC nº 13, de 11 de maio de 2016; 'vagas PQI': vagas a serem preenchidas através do Programa de Qualificação Institucional - PQI. 'vagas especiais': vagas especiais para alunos já matriculados nos cursos de Pós-graduação e graduação da própria universidade. Para todas essas vagas foram estabelecidos critérios gerais e específicos.*

## O senhor sente que por ter sido uma seleção feita remotamente, os candidatos tiveram mais dificuldades?

*Não. O processo de seleção foi realizado com base na apresentação de documentos específicos (fase eliminatória) e na análise do Curriculum vitae. Além disso, todo o processo de inscrição foi remoto, assim como já vem sendo feito por vários cursos de pós-graduação da nossa universidade. O processo transcorreu sem maiores transtornos.*

## Como o senhor classifica a adesão dos alunos ao programa?

*Excelente, principalmente considerando que o tempo de divulgação foi curto. Tivemos um número de inscritos acima das nossas expectativas. Acreditamos que, após a realização e conclusão da primeira turma, o curso se torne mais conhecido, o que aumentará ainda mais a procura.*

## O que o senhor procura em seus novos alunos de Pós Graduação?

*A minha expectativa é na verdade o que os alunos procuram no curso. Nós pensamos em propiciar uma formação sólida aos profissionais que atuam ou desejam atuar na área de Arborização Urbana. Assim, tivemos uma visão um pouco diferente quando se busca criar um curso novo, ou seja, não pensamos no que poderíamos oferecer aos nossos alunos, mas sim, o que deveríamos oferecer a eles. Por que isso foi pensado desta forma? Exatamente porque antes de tudo conversamos com os profissionais que já estão atuando no mercado de trabalho. Assim, pudemos perceber quais os principais temas da área do conhecimento mereciam nossa maior atenção.*

## Como ocorreu a aproximação com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU)?

*Isso foi uma questão pessoal minha. Eu já havia iniciado no Núcleo de Pesquisa em Qualidade da Madeira (NPQM) uma linha de pesquisa que envolve árvores urbanas. Assim, considerei importante começar a participar dos congressos da SBAU. A partir desse momento me filiei a SBAU o que, naturalmente, fez-me aproximar da sociedade e mais ainda da própria área do conhecimento. Considerando ainda que temos vários ex-alunos com uma forte atuação na sociedade, a aproximação foi ainda mais incentivada.*

---

## Novo Curso da Pós-Graduação: Arborização Urbana

Por: Victória Amaral

---

### Quais as principais temáticas que serão abordadas no decorrer do curso?

*O conteúdo do curso foi dividido em disciplinas agrupadas em quatro módulos. O primeiro aborda os temas da Gestão e Conservação de Ambientes Naturais Urbanos, tais como: os aspectos da ecologia, biologia, hidrologia, climatologia e geografia em conjunto com a arquitetura das cidades. O segundo módulo aborda os temas sobre as Técnicas Silviculturais aplicadas ao Ambiente Urbano, tais como: a biologia da árvore, dendrologia, edafologia e silvicultura aplicada. O terceiro aborda temas relacionados a Segurança e Proteção aplicada à arborização urbana, tais como: a fitossanidade, análise biomecânica, risco de queda, condução e manejo das árvores urbanas e técnicas de segurança. O quarto e último inclui uma disciplina prática e tópicos especiais sobre a arborização urbana.*



Prof. João Vicente de Figueiredo Latorraca  
Coordenador do PGAU



**Texto e Edição:** Ana Quelly, Daniele, Eriklis e Victória.

**Tutora:** Vanessa Maria Basso.

**Edição 23:** Maio/2021

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal da UFRRJ (PET Floresta) iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal e à sociedade.

Envie críticas, sugestões e elogios para nossas redes sociais:

**Facebook:** [fb.com/petfloresta](https://www.facebook.com/petfloresta)

**Instagram:** [instagram.com/petflorestaufrjrj](https://www.instagram.com/petflorestaufrjrj)

**E-mail:** [petfloresta.rural@gmail.com](mailto:petfloresta.rural@gmail.com)